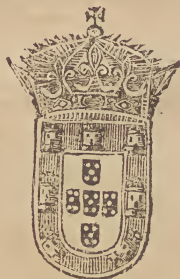
# SERMAM GRATULATORIO, E PANEGYRICO,

QUE PREGOU

O Padre ANTONIO VIEYRA da Companhia de JESU,

Pregador de Sua Mageſtade,

Na menhãa de dia de Reys, ſendo preſente com toda a Corte o Principe noſſo Senhor ao *Te Deum*: que ſe cantou na Capella Real, em Acçam de Graças pello felice Nacimento da Princeza Primogenita, de que Deos fez mercè a eſtes Reynos, na madrugada do meſmo dia, deſte Anno M. DC. LXIX.

Dedicado á Rainha N. SENHORA.

EM EVORA

*Com todas as Licenças, & Privilegio.*

Na Officina da Univerſidade. Anno M. DC. LXIX.

39)

*Te Deum laudamus, te Dominum confitemur: te Æternum Patrem omnis Terra veneratur.*

## §. I.

A Dous choros de louvores divinos ( muito Alto, & muito Poderoſo PRINCIPE, & neſte dia feliciſſimo Senhor noſſo ) A dous choros de louvores divinos, divididos em alternadas vozes, mas concordes em reciproca harmonia, cantam hoje a Deos eſte Hymno de Acçam de Graças, no Ceo os Anjos, & na Terra os Homens. A parte que toca ao choro dos Homens, he o verſo que propuz: a que pertence ao choro dos Anjos, he a que ſe continua no verſo ſeguinte: *Tibi omnes Angeli, tibi Cæli, & univerſæ Poteſtates.*

Eſte choro Celeſtial, & Angelico, que nós nam podemos ouvir, nem acompanhar, ficará ( pois Deos aſſi o quiz ) pera os noſſos glorioſiſſimos Reys Dom Joam, & Dona Luiza, que eſtam no Ceo; cuja gloria accidental conſidero eu hoje mui crecida no feliciſſimo Nacimento da Primogenita de ſeus Netos, novas, & ſegundas primicias de ſua Real deſcendencia. Sendo certo ( como piamente devemos crer ) que lá deſde eſſe Throno de mayor Mageſtade, onde reynam, eſtam, neſta meſma hóra, lançando mil bençoens ſobre a recem nacida Infante, melhores, & mais efficazes, que as de Jacob ſobre o Primogenito de ſeus Netos o venturoſo Efraim. No Ceo ainda nam tenho averiguado ſe ſe conſentem ſaudades: mas aſſi como a Sepultura he a Terra do eſquecimento, aſſi o Ceo he a Patria da memoria, & das lembranças. A morte, ainda que esfria o ſan-

*Geneſ. 28.*

 gue,

gue, nam acaba os parentescos; nem a differença da vida, faz mudança nas obrigaçoens do amor. Sonhou Joseph em sua primeira idade, que o Sol, a Lua, & onze Estrellas o adoravam: O Sol era seu Pay Jacob, a Lua era Rachel sua Mãy, as onze Estrellas de mayor, & menor grandeza, eram os seus onze Irmaõs, desde Ruben a Benjamim. Cumpriose a verdade da profecia, quando reynando Joseph no Egypto, o adoraram seus Irmaõs, & seu Pay: mas nam o adorou sua Mãy; porque ja era morta Rachel. Pois se Rachel era morta, & nam adorou a Joseph com os de mais, como vio Joseph, que sua Mãy o adorava? Porque ainda que o nam adorou nesta vida, adorou o na outra: ainda que o nam adorou no Egypto, onde Joseph estava, adorou o lá desdo seyo de Abraham (que era a Bemaventurança daquelles tempos) onde estava Rachel. Rachel tambem na outra vida he Mãy: Jacob tambem na outra vida he Pay. E como a morte nam tem jurdiçam nas Almas; lá amam os Pays, & de lá adoram aos Filhos; lá se gozam de seus bens; lá se alegram com suas felicidades.

*Genes. 37.*

*Chrysolog. serm. 121. Vide Maldonat. ad illud Luc. 23. Hodie mecum eris in Paradiso.*

Renovamse mais, em semelhantes occasioens, as saudades, & memorias dos nossos bons Reys; & dizemos com sentimento: O se viveram ainda hoje (como poderam ser vivos) que gloria seria a sua em tam fermoso dia, vendo as felicidades do Filho, & Neta, do Reyno, & Vassalos, que tanto amaram! Mas o engano piadoso desta nossa consideraçam mais necessita de fé, que de alivio. Demos o parabem a nossos Reys, nam lhes tenhamos lastima. De lá estam vendo melhor o que nós vemos: de lá estam gozando melhor o que nós gozamos: & lá estam louvando, & dando graças a Deos, entre o choro do Ceo, muito melhor, & mais altamente, do que nós o saberemos fazer neste nosso da Terra.

O verso que pertence a este choro, he o que propuz: *Te Deum laudamus, te Dominum confitemur: te Æternum Patrem omnis Terra veneratur.* As palavras sam muito commuas pera dia tam particular, & pera assumpto tam subido, muito vulgares. Mas se o Artifice nam estivera tam esquecido do exercicio, & da Arte, sobre alicesses toscos bem se pode levantar alto, & lustroso edificio. Sobre a pedra fundamental delle, que he; *Te Deum laudamus:* determino perguntar, ou ponderar tres couzas: Quem louva? A quem louva? E porque louva? Quem louva, somos nós, & toda a Terra. Nós; *laudamus:* toda a Terra; *omnis Terra veneratur.* A quem louva, he Deos em quanto Deos, & em quanto Senhor: em quanto Deos; *Te Deum:* em quanto Senhor; *te Dominum.* O porque louva, he, porque o Eterno Padre, em quanto Pay, fez hoje Pay ao nosso Principe: & em quanto Eterno, o começa tambem a fazer Eterno; *te Æternum Patrem.* Nam diz mais o

canto

canto cham das palavras; nem eu sey dizer mais, do que ellas dizem.

O concurso do Evangelho, & do mysterio em dia tam singular, nada desdizem da prezente acçam de graças, antes a ajudam, & acompanham. O Evangelho diz, que offereceram os Reys ao Rey nacido, Ouro, Incenso, & Myrrha: *Obtulerunt ei Aurum, Thus, & Myrrham.* E o mysterio foi, que no Incenso reconheciam a Christo como Deos; no Ouro como Senhor; na Myrrha como mortal: *Auro Regem, Thure Deum, Myrrha mortalem.* Diz S. Gregorio Papa, se offerecem adoraçoens de incenso, como a Deos, *Te Deum laudamus:* se offerecém tributos de ouro, como á Senhor, *te Dominum confitemur:* se offerece myrrha de mortalidade, como a mortal, ao que he immortal, & eterno, *te Æternum Patrem omnis Terra veneratur.* Vamos ao que promettemos.

*Matth.* 2.

*Gregor. Homil.* 10. *in Matth.*

## §. II.

COmeçando pella primeira pergunta: Quem louva? Digo, ou torno a dizer, que louvamos nós, & toda a Terra. E toda a Terra? parece que esta voz vem fora do nosso choro. Que louvemos nós? *laudamus*; muita razam he: mas toda a Terra? *omnis Terra veneratur:* Porque? Que obrigaçam tem toda a Terra á Primogenita de Portugal, pera vir dar graças a Deos pello seu Nacimento? Se Portugal nam conhece esta obrigaçam, nam se conhece; toda a Terra tem a mesma obrigaçam de Portugal, porque Portugal he toda a Terra. Portugal, quanto ao Reyno, he parte de huma parte da Terra na Europa: mas Portugal, quanto á Monarchia, he hum todo composto de todas as quatro partes da Terra, na Europa, na Africa, na Asia, na America. Fazer esta demonstraçam com os compassos Geometricos em hum Mapa, ou Esfera do Mundo, he muito facil: mas eu heya de fazer nas Escripturas sagradas, porque parece difficultoso; & peraque saibamos os Portuguezes quantas obrigaçoens devemos a Deos, & quam antigas.

Desafogado o Mundo das Agoas do diluvio: erma, & despovoada toda a Terra; dividio a toda Noe em tres partes, & repartio as entre os tres Filhos, que com elle se salvaram na Arca. Huma parte deu a Sem, que era o primogenito; outra a Cham, que era o segundo; & a terceira a Japhet, que era o ultimo. Grande he na ordem da Divina Providencia a ventura dos Filhos ultimos: tem Deos por brazam, & honra de sua justiça, fazer dos primeiros ultimos; de sua grandeza, fazer dos ultimos primeiros. Assi succedeo a Japhet: lançoulhe a Bençam seu pay Noe, & disse desta maneira: *Dilatet Deus Japhet:* Filho meu

*Genes.* 9. *Vide S. Ambros. de Noe, & Arca, cap.* 33.

*Principe D. Pedro Filho ultimo del Rey D. Ioam.*

meu Japhet, Deos te dè a ventura conforme o nome. O teu nome de Japhet, quer dizer, *Dilatatio*, dilataçam: & tal ſerá a tua Bençam; porque Deos te dilatará tam eſtendidamente por toda a Terra, que nam ſó logrará a parte, que coube na tua repartiçam, ſenam tambem a de teus Irmaõs: dominarás as terras de Cham, & habitarás as de Sem. *Dilatet Deus Japhet, & habitet in tabernaculis Sem: ſit ſervus ejus Chanaan.* Pois ſe Cham avia de poſſuir ſó a ſua parte da Terra, & nam a de Japhet, nem a de Sem: & ſe aſſi meſmo Sem avia de poſſuir ſó a ſua parte, & nam a de Cham, nem a de Japhet, porque razam Japhet avia de poſſuir a ſua, & mais habitar a de Sem, & dominar a de Cham, & por conſeguinte toda a Terra? Porque o primeiro era repartiçam, o ſegundo foi bençam: o primeiro era diſtribuiçam da Juſtiça, o ſegundo foi favor, & privilegio da Providencia. Olhou a Divina Providencia pera Japhet com olhos tam benignos, & liberaes, que limitando a ſeus Irmaõs certas, & determinadas partes da Terra, a elle ſó o quiz eſtender, & dilatar por todas as partes della, ſem termo, nem limite: *Dilatet Deus Japhet.*

Bem eſtá: Mas ſobre quem cahio eſta Bençam de Noe? quem logrou eſta promeſſa feita a Japhet? & em quem ſe cumprio a grandeza de toda eſta profecia? Cumprioſe no primeiro Portuguez que ouve no Mundo, & na ſua deſcendencia, que ſomos nós. O primeiro Portuguez que ouve no Mundo foi Thubal: ſua memoria ſe conſerva ainda hoje, nam longe da foz do noſſo Tejo na Povoaçam primeira, que fundou com nome de *Cœtus Thubal*, & com pouca corrupçam, Cetuval. Eſte Thubal, eſte primeiro Portuguez (como ſe lè no Capitulo decimo do *Geneſis*) foi Filho quinto de Japhet (que tambem he boa a fortuna dos Filhos quintos:) *Filii Japhet Gomer, & Magog, & Madai, & Javan, & Thubal.* E finalmente neſte Filho quinto de Japhet, neſte primeiro Portuguez, neſte Thubal, ſe verificou a Bençam de ſeu Avò Noe, & ſe cumprio a profecia, & promeſſa feita a ſeu Pay Japhet; porque ſó os Portuguezes, Filhos deſcendentes, & Succeſſores de Thubal, ſam, & foram (ſem controverſia) aquelles, que por meyo de ſuas prodigiozas Navegaçoens, & Conquiſtas, com o Aſtrolabio em huma mam, & a Eſpada na outra, ſe eſtenderam, & dilataram por todas as quatro partes do immenſo Globo da Terra. Portuguezes na Europa, Portuguezes na Africa, Portuguezes na Aſia, Portuguezes na America: & em todas eſtas quatro partes do Mundo com Portos, com Fortalezas, com Cidades, com Provincias, com Reynos, & com tantas Naçoens, & Reys tributarios. Ouve algum Filho de Noe, ouve alguma Naçam outra

*Faria Epit. part. 1. cap. 1. Brito, & alii.*

*Gen. 10.*

*Principe D. Pedro Filho quinto.*

outra nas Idades, por bellicoza, & numeroza que fosse, & celebrada nas Trombetas da Fama, que se dilatasse, & estendesse tanto por todas as quatro partes da Terra? Nenhuma. Nem os Assyrios, nem os Persas, nem os Gregos, nem os Romanos. E porque? Porque esta Bençam, esta Herança, este Morgado, este Patrimonio era só devido aos Portuguezes, por legitima successam de Pays, & Avós, derivado seu direito, de Noe a Japhet, de Japhet a Thubal, de Thubal a nós, que somos seus Descendentes, & Successores.

Nam posso deixar de confirmar esta Bençam, ou Doaçam, (porque me nam ponham pleito) com huma Escriptura publica, & tambem sagrada. Os Patriarchas antigos, como eram alumiados com Espirito de Profecia, punham a seus Filhos taes nomes, que nelles significavam a boa, ou má Fortuna sua, & de seus Descendentes. Assi o fez Adam nos nomes de Cain, & Abel: assi Jacob nos nomès de Joseph, & Benjamin: assi Joseph nos nomes de Efraim, & Manasses. Seguindo este estilo Japhet ouve de por nome áquelle seu Filho quinto, & chamoulhe Thubal. Mas que quer dizer Thubal? Prodigiozo cazo! Thubal, como dizem todos os Interpretes daquella primeira Lingoa (que era a Hebraica) quer dizer; *Orbis, & Mundanus:* Homem de todo o Mundo; Homem de todo o Orbe; Homem de toda a redondeza da Terra. Pois de todo o Mundo, de todo o Orbe, de toda a redondeza da Terra hum Homen? Si: porque este Homem era o primeiro Fundador de Portugal, era o primeiro Portuguez, era o primeiro Pay dos Portuguezes: aquelles Homens notaveis, que nam aviam de ser habitadores de huma só Terra, de hum só Reyno, de huma só Provincia, como os outros Homens; senam de todo o Mundo, de todo o Orbe, de todas as quatro partes da Terra. E assi como o Romano se chama Romano, porque he de Roma; & o Grego se chama Grego, porque he de Grecia; & o Alemam se chama Alemam, porque he de Alemanha: assi o Portuguez se chama *Mundanus*, porque he de todo o Mundo; & se chama *Orbis*, porque he de toda a redondeza da Terra. E como toda a Terra he synonymo de Portugal, & os Portuguezes sam parte dominadores, parte habitadores de toda a Terra, por isso no dia felicissimo, em que o Principe, & Corte de Portugal, em nome, & reprezentaçam de toda a Monarchia, vem louvar, & agradecer a Deos solemnemente o felice Nacimento da sua Primogenita: razam he, & obrigaçam, que á mesma Acçam de Graças, venha & concorra tambem toda a Terra. Vimos nós, vimos todos os Portuguezes louvar a Deos; *laudamus?* pois venha tambem comnosco toda a Terra veneralo; *omnis Terra veneratur.*

*Constat ex toto lib. Genes. Ambros. Ruffin. Theodoret. & alii. De Benedictionib. Patriarch. Eusebius 10. de Praeparat. 2. Hier. Damasc. August. Eucher. Abul. Genebrard. Bellarm. Oleast. Sanct. Pagn. & alii.*

No

No Nacimento de Christo, quando o vieram adorar hoje os Reys do Oriente, cada hum dos Reys representava huma parte do Mundo. O Mundo naquelle tempo constava só de tres partes; porque ainda os Portuguezes lhe nam tinham acrescentado, & descuberto a quarta. Esse he o mysterio, porque os Reys foram somente tres. O primeiro Cetro representava a Soberania da Asia; a segunda Purpura a Potentia da Africa; a terceira Coroa a Magestade da Europa. *Tres Magi tres partes Mundi significant, Asiam, Africam, Europam:* disse o Veneravel Beda, S. Thomas, & Ruperto. De maneira, que no Nacimento de Christo, quando o Mundo o vem adorar, hum Rey representa huma parte do Mundo; mas no Nacimento da nossa Primogenita, quando Portugal vem adorar ao mesmo Christo, hum só Principe representa todas as quatro partes. Mais tem hoje Christo a seus pés em hum Cetro, do que teve naquelle dia em tres Coroas. Se nesta madrugada ouvesse de despachar Portugal correos de luz a levar a felice nova por toda a Monarchia, nam avia de ir huma só Estrella, senam quatro Estrellas: Huma Estrella pera o Oriente, a Asia; outra Estrella pera o Occidente, a America; outra Estrella pera o Setentriam, a Europa; outra Estrella pera o Meyodia, a Africa. O que fermozas Estrellas! O que alegres, & festejadas novas pera aquelles fidelissimos Vassallos, tam amantes do seu Reyno, & do seu Rey, espalhados por toda a Terra! Mas pois as Estrellas nam vam, nem elles podem vir tam depressa: vem em nome de todos elles, & como Cabeça de todos, o nosso Monarcha em prezença, com toda a sua Corte, peraque todos louvemos a Deos; *laudamus:* & em representaçam, com toda a Terra, (em que tanta parte he sua) peraque toda o venere; *omnis Terra veneratur.*

Bea. Rupert. l. 2. in Matth. D. Thom. in Catena.

## §. III.

Temos satisfeito á primeira pergunta, & ja sabemos, Quem louva? Seguese a segunda: A quem louva? Digo, que louva Portugal, & louva toda a Terra a Deos em quanto Deos, & a Deos em quanto Senhor: em quanto Deos, *Te Deum:* em quanto Senhor, *te Dominum.* Deos, he nome de liberalidade; Senhor, he nome de poder: chamase Senhor, porque pode; & chamase Deos, porque dá. E por isso louvamos a Deos, em quanto Deos, & em quanto Senhor, neste dia, em que deu successam a nossos Principes, porque lhes deu Deos, o que só Deos pode dar.

Genes. 30.

Carecia Rachel de Filhos, & era esta dor pera ella a mayor de todas

as dores, como verdadeiramente he. Todos os Profetas nas suas comminaçoens, quando querem encarecer muito huma grande dor, chamamlhe dor como dor de parto. David; *Ibi dolores ut parturientis.* Isaias; *Quasi parturiens, dolebunt.* Jeremias; *Dolores ut parturientem.* Mas posto que a dor do parto seja tam encarecida nas sagradas letras, ainda ha outra dor mayor. E qual he? A dor de nam ter essa dor; a dor de nam ter Filhos. A dor de parto, he dor de Mãy; a dor de nam ter Filhos, he dor da Mãy, & mais do Pay, ou dos que o dezejam ser, & nam sam. A dor do parto, he dor de huma hora; a dor de nam ter Filhos, he dor de toda a vida: antes na mesma morte he mayor dor; porque ham de deixar por força os bens, & nam tem a quem os deixem. A dor do parto, como ponderou Christo, he dor que se converte em alegria: a dor de nam ter Filhos, he dor sem consolaçam, sem alivio, sem remedio. Finalmente, a dor do parto, he dor com que pode a vida; a dor de nam ter Filhos, he dor que mata. Estes sam os termos por onde Rachel explicou a sua dor: *Da mihi liberos, alioqui moriar:* Jacob, daime Filhos, senam heyde morrer. Que responderia Jacob? *Nunquid pro Deo ego sum?* Rachel, sou eu por ventura Deos? Discreta reposta. De maneira que Rachel diz a Jacob, que lhe dè Filhos: & Jacob responde a Rachel, que nam he Deos. Como se dissera Jacob; Dizeisme que vos dè Filhos, porque dezejais ser Mãy; & eu digovos, que nam sou Deos, porque só Deos os pode dar: só Deos os pode dar, porque he Senhor; & só Deos os dá, quando he servido, porque he Deos. Pera ter Filhos, nam basta só Jacob, & Rachel; he necessario Jacob, Rachel, & mais Deos. He verdade, que Deos nam dá Filhos sem Jacob, & Rachel; que por isso instituio o vinculo sagrado do Matrimonio: mas tambem he verdade, que Jacob, & Rachel, sem Deos, nam podem ter Filhos; porque reservou Deos só pera sy esse poder como Senhor; *te Dominum:* & reservou só pera sy essa data como Deos; *te Deum.* E quando Deos concede hoje ao nosso Principe, o que negou a Jacob; & á nossa Princeza, o que negou a Rachel; razam, & obrigaçam temos de lhe render infinitas graças: de o louvar como Deos; *Te Deum laudamus:* & de o confessar, como Senhor; *te Dominum confitemur.*

*Psalm. 47.* *Isai. 13.* *Ierem. 6.* *Ioan. 16.* *Genes. 30.* *Nunquid Deus ego sum, aut vice, & parte Dei fungor? Cornel. hic.*

Grandes mercès de sua liberalidade, em quanto Deos; grandes, & maravilhosos favores de seu poder, em quanto Senhor, tinha Deos feito aos nossos Principes, & ao nosso Reyno até este dia: mas he tanto mayor mercè, & tanto mais relevante favor, o que hoje nos fez, na Successam, que lhes deu, que em comparaçam deste soberano benefi-

cio, em todas essas mercès, sem esta, nenhuma cousa lhes tinha dado: & em todos esses favores, & outros ainda mayores, sem este, nenhuma cousa lhes podia dar. Parece que digo muito: se o nam provar, nam me cream.

Appareceo Deos a Abraham, satisfeito do bem que o servia, & disselhe: *Ego protector tuus, & merces tua magna nimis.* Eu desde este dia te tomo debaixo de minha protecçam, & sabe que te heyde fazer grandes mercès. Mercès amy? (respondeo Abraham) *Domine Deus, quid dabis mihi?* Deos, & Senhor meu, que tendes vos que me dar amy, ou, que podeis darme? Esta he a energia literal das palavras. Porem eu heyde mostrar a Abraham, que se implicou nellas. Nas primeiras palavras, *Domine Deus,* confessais, que he Senhor, & Deos: nas segundas, *quid dabis mihi?* dizeis, que nam tem que vos poder dar. Senam tem que vos poder dar, nam he Senhor, & Deos: & se he Senhor, & Deos; darvos ha, como Deos, o que pode, como Senhor. Mas nam argumentemos de possivel, senam *de facto*. Sabeis, Abraham, o que vos pode dar Deos? Podevos dar tudo o que vos deu. Deos deu a Abraham grandes riquezas; deulhe prodigiosas vitorias; deulhe honra; deulhe fama; & sobre tudo, deulhe a Terra de Promissam, & a Coroa de Israel, que era huma Monarchia de doze Reynos. Pois se Deos vos deu tanto, & vos pode dar muito mais; como dizeis a Deos, Senhor, que me aveis de dar? ou, que podeis darme? O mesmo Abraham se explicou, & me explicou: *Domine Deus, quid dabis mihi? ego vado absque liberis.* Deos, & Senhor meu, que me aveis vos de dar? ou, que me podeis dar, se eu nam tenho Filhos? Quando Deos fez aquella promessa a Abraham, Abraham nam tinha Filhos, nem esperança de os ter; porque Sara era de noventa annos, & elle ainda mais velho: & por isso diz resolutamente a Deos, que nam tem que lhe dar; porque tudo o que Deos dá, ou pode dar nesta vida, senam deu Filhos, he como se o nam dera. E porque? Porque o que se me dá amy pera outrem, nam se me dá amy. Esta he a enfase, & a alma daquelle *mihi*: Conheço, que sois Senhor no poder, & que sois Deos na liberalidade; mas *mihi?* amy, que nam tenho Filhos? *mihi?* amy, que nem esperança tenho de os ter? nenhuma cousa me pode dar vossa liberalidade; nenhuma cousa tem, que me dar vosso poder; porque tudo quanto me derdes amy, nam he pera my, senam pera os estranhos, que o ham de lograr: & isso he dallo a elles, & nam amy. Se vós, Senhor, me tivereis dado Filhos, podereisme dar muito; mas como nam me fizestes, em seu tempo, esta mercè, ja agora

*Genes. 15.*

*Genes. 17.*

*Quid dabis mihi? Quæ merces ista tua homini, cui prolem denegas. Bened. Ferd. hic.*

30 L

por minha incapacidade, nam tendes que me dar; porque nos Filhos, que me negastes, me tendes ja tirado quanto me derdes.

Eis aqui, Portugal, porque eu digo, que se Deos nos nam dera Successam, por mais mercès que nos tenha feito, nenhuma cousa nos tinha feito; nenhuma cousa nos tinha dado; nem tinha, que nos dar. Seja prova desta pura verdade, a memoria do tempo passado. Tirounos Deos o Reyno por tantos annos; tirounos o Imperio, a Soberania, a Liberdade: o Imperio trocouse em Sogeiçam, a Soberania em Vassallagem, a Liberdade em Cativeiro. E quando nos tirou Deos tudo isto? Quando nos deu hum Rey sem Successam: se o Rey naquella infelice batalha tivera Successor, perderase o Rey, mas nam se perdera o Reyno: Mas porque Deos, por nossos peccados, queria tirar ao Rey, & ao Reyno tudo, o que lhe tinha dado, por isso lhe nam deu Successam. Nam podera agora succeder o mesmo? Nam podera ser hum Irmaõ, como outro Irmaõ? Sy podera. E nesse cazo? Em todas as mercès, que Deos nos fez, nenhuma cousa nos tinha feito; & em todas as felicidades, que nos deu, nenhuma cousa nos tinha dado: antes poderamos dizer, com Abraham, que nem tinha, que nos dar. *Domine Deus, quid dabis mihi? ego vado absque liberis.*

Alegremos o discurso, que, parece, hia sendo triste pera dia tam de festa. Vede o que digo agora. Assy como Deos, se nam dera Successam, nam tinha que nos dar: assy hoje, que nos tem dado Successam, ja nam temos que lhe pedir. O mayor auge, que se pode imaginar de fortuna, he chegar hum Rey, & hum Reyno, a taes circunstancias de felicidade, que nam tenha mais que pedir a Deos: & tal he o ponto altissimo, em que hoje se ve Portugal, & seu Principe. O Fiador deste segundo pensamento he tam abonado, como o do primeiro.

Mandou Deos recontar a David, por boca do Profeta Nathan, as mercès que lhe tinha feito, & notificarlhe tambem, as que de novo lhe determinava fazer: & todas se reduziam a estas tres. A primeira, que sendo Filho ultimo da caza de seus Pays, o puzera no Throno Real de Israel, de que tinha privado a El-Rey Saul, & o confirmaria nelle: *Thronus tuus erit firmus jugiter: misericordiam autem meam non auferam ab illo, sicut abstuli à Saul.* A segunda, que assy como lhe tinha dado maravilhosas Vitorias, lhe daria tambem Paz universal com todos seus Inimigos: *Omnes Inimicos tuos interfeci à facie tua: & requiem dabo tibi ab omnibus Inimicis tuis.* A terceira, que lhe daria Filho herdeiro, que succedesse em sua Caza, peraque o mesmo Cetro se perpetuasse por lon-

2. Reg. 7.

gos annos na sua descendencia: *Suscitabo semen tuum post te, quod egredietur de utero tuo: & firmabo Regnum ejus.* Ouvida, David, esta tam grandiosa relaçam, como Principe tam pio, & religioso que era, fez o que faz hoje o nosso Principe. Vayse á Capella Real, (porque naquelle tempo, como notou Abulense, estava a Arca do Testamento em Palacio, em hum lugar separado, & consagrado a Deos) postrase diante do divino Propiciatorio, & depois de confessar com humilde reconhecimento as mercès, que da mam de Deos tinha recebido, chegando á do Filho Successor, disse assy. *Sed & hoc parum visum est in conspectu tuo, nisi loquereris de domo servi tui in longinquum: ista est enim lex Adam, Domine Deus.* E como se foram pouco nos olhos de vossa Divina liberalidade as mercès tantas, & tam grandes, que me tendes feito, Senhor; ainda sobre todas ellas, fostes servido de me dar Successor, & Herdeiro, em que minha Caza se conserve, & perpetue; porque esta he a unica consolaçam daquella dura ley da mortalidade, com que os Filhos de Adam nacemos. *Quid ergo* (ouvi agora a consequencia, & concluzam de David) *Quid ergo addere poterit adhuc David, ut loquatur ad te?* Depois desta ultima mercè, que me fizestes, Senhor, ja David nam tem que vos pedir. Notavel dizer de hum Homem, Rey, & Santo! E onde está, David, aquelle *Domine Deus*, que agora acabastes de confessar? He Senhor; & ja nam tem, que pedir o Servo ao Omnipotente Senhor? He Deos; & ja nam tem, que pedir a Creatura ao Infinito Deos? Nesta vida nam, diz David. Nam falla dos bens da Graça, como Santo; falla dos bens da Fortuna, como Rey: & destes achou David, que ja nam tinha nesta vida que pedir a Deos. *Quasi diceret* (comenta o mesmo Abulense) *cùm tanta bona mihi dederis atque promiseris, nihil manet, quod ego petere possim.* Tal era o summo de felicidade humana, em que aquelle gram Rey se reconhecia, depois de se ver com Successam sobre tantas outras mercès do Ceo.

*Abulens. hic quæst. 11. Vt daret gratiarum actiones Deo, introivit in domum ubi erat Arca, quia illa erat in quodam loco segregato domus suæ.*

*Abul. ibid.*

Antes desta ultima felicidade, em todas as outras suas, sempre David tinha alguma cousa que pedir a Deos: & senam, vamos subindo hum pouco pellos degraos da sua Fortuna, que sam os mesmos da nossa. Antes de David ser Rey, ainda que era o ultimo Filho da Caza de seus Pays, animado do Real Sangue, que lhe pulsava nas veas, podia pedir a Deos, que lhe desse o Reyno. Depois de David estar sublimado ao Throno Real, adorado, obedecido, & confirmado nelle: *Thronus tuus erit firmus jugiter:* vendosè cercado por todas as partes de tantos, & tam poderosos Inimigos, podia pedir a Deos, que o livrasse do tumulto das

Armas,

302

Armas, & oppressoens da Guerra, & lhe desse Paz, & descanço. Depois de David possuir o Reyno quieto, & pacifico, & se ver reconhecido, & respeitado de todos seus Inimigos: *Requiem dabo tibi ab omnibus Inimicis tuis:* podia ainda pedir a Deos, que lhe desse Successam, peraque o Reyno, & essas mesmas felicidades se perpetuassem em sua Caza, & na Posteridade de seus Descendentes. Mas depois de Deos lhe conceder esta ultima graça, & lhe dar Successor á Coroa pera depois de seus dias: *Suscitabo semen tuum post te, quod egredietur de utero tuo:* Vendose David com Reyno, com Paz, & com Successam, parou o dezejo, fez alto a fortuna, & resolveo David com ella, & comsigo, que ja nam tinha nesta vida, que pedir a Deos: *Quid addere poterit adhuc David, ut loquatur ad te?*

Nam fazia conta de applicar o cazo, por ser tam semelhante: mas quero que me entendam todos, porque nam haja alguma ingratidam, que possa ter escusa com Deos, nem com os Homens. O Principe Dom Pedro nosso Senhor, que Deos guarde, (como David em tudo) era o ultimo Filho da Real Caza de seus Pays: O primeiro degrao da sua Fortuna foy, porlhe Deos na mam o Cetro de Portugal, & assentallo no Throno Real, nam depois da morte, senam em vida do Rey, bem assy como David em vida del-Rey Saul. Quando sua Alteza tomou as redeas do Governo, estava o Reyno opprimido, & carregado de Tributos; as Provincias, & Campanhas fervendo em Armas; os Vassallos dentro, & fora, no Mar, & na Terra, padecendo os trabalhos, & oppressoens das Guerras: aqui subio sua Fortuna o segundo degrao. Vem huma Paz, & outra Paz, nam buscadas, senam trazidas a Portugal; cessam as Armas; levantamse os Tributos; (como tambem os tirou David: *Tulit David frænum Tributi de manu Philisthiim:*) respira o Reyno; descançam os Póvos; colhemse as Novidades, & Frutos da Terra em tanta abundancia; recolhemse os Comercios, & Riquezas do Mar em tantas Frotas, em tantos Thesouros. Tens mais que dezejar? Tens mais que pedir a Deos, Reyno de Portugal? Ainda tinhamos que dezejar; ainda tinhamos que pedir; porque nos faltava a ultima, & mayor felicidade de todas, que era Successam. Tinhanos dado Deos o Reyno; tinhanos dado a Paz; mas Paz sem Successam, he Guerra; Reyno sem Successam, he despojo. Bem o experimentámos, & bem lamentavelmente, no cazo del-Rey Dom Sebastiam. Tinhamos naquelle tempo Reyno; tinhamos naquelle tempo Paz; mas a Paz, pera ser mayor Guerra, foy Guerra de poucos dias: & o Reyno, pera ser mayor despojo, foy

2. *Reg.* 8.

foy despojo de sesenta annos. A Paz foy Guerra de poucos dias; porque em poucos dias nos vimos sogeitos, sem resistencia: o Reyno foy despojo de sesenta annos; porque sesenta annos estivemos Cativos, sem Liberdade, sem Honra. No mesmo perigo, na mesma contingencia, no mesmo receo estavamos até este dia, posto que tam assistidos de felicidades. A Successam Real, ainda que enthronizada, estava no ultimo Fio; o Baxel, ainda que tremolando vitoriosas bandeiras, estava sobre huma só Amarra. Faltavanos segundo Fiador pera a vida; faltavanos segunda Anchora pera a segurança: & tudo isto nos naceo hoje. Ja temos a Successam em duas vidas; ja temos o Galeam sobre duas Amarras. Esta foy a altissima mercè, que hoje nos fez o Ceo; este he o ultimo auge, a que hoje vemos subida nossa Fortuna: por huma parte tam necessaria, & por outra tam excessiva; que nem Deos, sem ella (em sentença de Abraham) tinha, que nos dar: nem nós, com ella (em sentença de David) temos, que pedir.

A este Deos tambem vimos louvar como Deos; & a este Senhor tam liberal vimos confessar como Senhor: & vem tambem comnosco os Reys do Oriente, ou nós com elles. Canta a Igreja neste dia, como os Reys aviam de offerecer a Christo seus doens, & acrecentando a Arpa de David duas vozes suas, como se a letra fora composta pera o nosso chòro: diz assy. *Reges Arabum, & Sabá dona Domino Deo adducent.* Virám os Reys do Oriente, & offerecerám seus doens a Christo, como a Deos, & como à Senhor: *Domino Deo.* E que doens sam, ou aviam de ser estes? Isaias comentando à David, diz; que aviam de ser Ouro, & Incenso: o Ouro em Tributos, como a Senhor; o Incenso em Adoraçoens, como a Deos. *Omnes de Sabá venient, Aurum, & Thus deferentes.* Os Successores destes mesmos Reys do Oriente, que hoje vieràm ao Presepio de Christo, & os Senhores do comercio destas mesmas drogas ricas, que lhe offereceram da Arabia, da Persia, da India, sam os Reys de Portugal. E pois herdámos as suas Coroas, bem he que paguemos tambem a Deos os seus Tributos. Assy o fazemos hoje, & muito melhor. Elles offereceram o Incenso, & nós o Cheiro; elles offereceram o Ouro, & nós o Preço. O mais precioso daquelle Ouro, & o mais cheiroso daquelle Incenso, eram os louvores, que juntamente deram a Deos, como acrecenta o mesmo Profeta: *Aurum, & Thus deferentes, & laudem Domino annuntiantes.* Tambem vieram com *Te Deum laudamus.* Assy que em louvores lhe offerecemos o Incenso, como a Deos; & em louvores lhe tributamos o Ouro, como a Senhor; & assy o Ouro, como o In-

*Isai. 60.*

308

o Incenso trazidos tambem de Sabá. De Sabá, quer dizer; *de conversione*: da conversam. E que he, o que acabamos de ver em todo este discurso, senam huma conversam admiravel de todas as cousas em Portugal? O Cativeiro, convertido em Liberdade; a Vassallagem, convertida em Reyno; a Guerra, convertida em Paz: & sobre tudo, a Esterilidade convertida em Successam. Este he pois o poderosissimo Senhor, reparador de tantas ruinas; á quem vimos louvar como Deos; *Te Deum laudamus*. Este he o liberalissimo Deos, Autor de tantas felicidades, a quem vimos confessar, como Senhor; *te Dominum confitemur*.

## §. IV.

TEmos ponderado, Quem louva; & A quem louva. Resta a ultima pergunta; Porque louva? Este Porque, ja está respondido em commum; mas nam está dito, nem ponderado em particular. Digo, que louvamos em particular a Deos; porque o Eterno Padre, em quanto Pay, fez hoje Pay ao nosso Principe; & em quanto Eterno, começa hoje ao fazer Eterno; *te Æternum Patrem*. Mas porque razam (começando pella primeira parte deste ponto) porque razam pertence mais este beneficio á Pessoa do Eterno Padre, que á do Filho, ou do Espirito Santo? Eu o direi. Entre as tres Pessoas da Santissima Trindade, o Espirito Santo he Pessoa infecunda; nam gera, nem produz: por isso nam ha quarta Pessoa. O Filho he Pessoa fecunda; produz, mas nam gera: por isso o Espirito Santo he produzido, & nam gerado. Só o Padre Eterno, por propriedade particular, & Nocional sua, tem fecundidade pera produzir gerando: por isso só a Pessoa do Padre tem Filho. E porque só a Pessoa do Padre pode gerar, & ter Filho; essa he a razam, porque o beneficio da Geraçam, da Successam, & dos Filhos, pertence por attribuiçam particular, & propriissima, só á Pessoa do Eterno Padre. Texto expresso de S. Paulo. *Hujus rei gratiâ flecto genua meà ad Patrem, ex quo omnis paternitas in Cœlis, & in Terra nominatur*. Por esta causa, diz S. Paulo, (como se fallara por nós, & comnosco neste dia) por esta causa me postro de joelhos diante do Padre, porque delle procede toda a Paternidade, assy no Ceo, como na Terra. De maneira, que nam ha Paternidade, nem ser de Pay, ou no Ceo, ou na Terra, que nam seja derivado do Eterno Padre. No Ceo; porque o Eterno Padre se faz Pay a sy mesmo, & tem Filho Deos: Na Terra; porque o Eterno Padre faz aos Homens Pays, & lhes dá Filhos Homens. *Paternitas in Cœlo est generatio*

*Ad Ephes. 3.*

*S. Hieron. hic.*

*neratio Filii: Paternitas in Terra est generatio Hominum: quæ omnis à Dei Paternitate manat; omnes enim ab eo habent vim generandi, ut sint, & nominentur Patres:* disse, comentando a S. Paulo, o Doutor Maximo S. Hieronymo. Assy que ao Eterno Pay deve hoje o nosso Principe, o ser Pay.

Mas porque este beneficio, & graça, que nos outros Pays he commum, na soberania de tal Pay, tivesse tambem prerogativas soberanas; que fez o Eterno Padre? Fez, que nam só lhe devesse o nosso Principe a fecundidade da Successam, senam tambem a semelhança da fecundidade. Fez, que fosse Pay em tempo, ao modo (quanto pode ser) com que elle he Pay sem tempo. Huma das grandes differenças, que ha entre a fecundidade Divina, & a fecundidade Humana; & entre huma, & outra geraçam, he esta. A fecundidade Humana, ordinariamente obra com dilaçam de tempo; & com tanta dilaçam, muitas vezes, que ainda quando ha geraçam, & Filhos, vem depois de muitos annos. Nam assy a fecundidade Divina: no mesmo ponto, em que a primeira Pessoa da Trindade *ab Æterno* he constituida Pessoa, logo juntamente he Pay; logo juntamente tem Filho, sem demora, nem precedencia de tempo, só com prioridade de origem. Computemos agora pello dia do Nacimento da nossa Primogenita, o dia de sua geraçam, & acharémos physicamente, que foy promptissimo, & que sem vagares de dilaçam, nem intervallos de tempo; logo, logo nos fez Deos a mercè, que dezejavamos. E porque tam promptamente? Por ventura, pera nos livrar das suspensoens da duvida; dos recèos da incerteza; dos cuidados da esperança, & ainda de outros pensamentos. Essa só razam bastava; mas nam foy só por essa: senam, que quiz o Eterno Padre, (quanto cabe na proporçam do creado a increado) que a fecundidade dos nossos Principes fosse mui semelhante á sua fecundidade; & a geraçam da nossa Primogenita, mui parecida á do seu Unigenito. O seu Unigenito gerado sem prioridade de tempo; a nossa Primogenita gerada sem dilaçoens de tempo. Nem façam duvida os tres dias, que contamos sobre os nove mezes; porque esse he o estilo particular, que a Natureza observa nos Partos Reaes, & Heroicos. Na formaçam dos partos vulgares, gasta a Natureza nove mezes, & menos muitas vezes: mas nos partos nam só Reaes, mas Heroicos (ou seja Providencia, ou Magestade) parece que poem a mesma Natureza mais arte, & mais cuidado, & tarda na formaçam, & perfeiçam delles, até entrar no mez decimo. Assy o disse de sy mesmo El-Rey Salamam: *Decem mensium tempore coagulatus*

*Sapient. 7. De decimo mense inchoato intelligit ortum Salom. Bengûs de numeris n. 45.*

*gulatus sum.* Assy o Principe dos Poetas da Mãy do seu Augusto: *Matri longa decem tulerunt fastidia menses.* E assy (o que he mais) S. Joam Damasceno, contando os dias da geraçam, & nacimento temporal do Primogenito do mesmo Padre: *Novem menses complens, decimum attingens, nascitur.*

Mas poderá replicar a curiosidade (por nam dizer a ingratidam) de algum ouvinte mao de contentar: que pera esta graça ser inteira, & propria do Eterno Padre, avia de ser Primogenito, o de que nos fez mercè, & nam Primogenita: porque o mesmo Padre; *A quo omnis Paternitas in Cœlis, & in Terra:* assy no Ceo, como na Terra, só tem Primogenito: Primogenito no Ceo, o Verbo; Primogenito na Terra, Christo. Agradeço o reparo pella reposta; ou a ferida pello reparo: ouvi o que a muitos parecerá novidade. Digo, que foy graça propria, & propriissima do Eterno Padre, darnos no primeiro Nacimento Primogenita, & nam Primogenito; porque em Deos, assy no Ceo, como na Terra; assy no Divino, como no Humano, primeiro he a Primogenita, que o Primogenito. Fallo pella boca das Escripturas sagradas, & pellos termos de que usam os Autores Canonicos de hum, & outro Testamento. Comecemos pello Ceo. O Ecclesiastico no Capitulo 24. *Ego ex ore Altissimi prodivi Primogenita ante omnem creaturam.* Eis aqui a Primogenita. S. Paulo no Capitulo 1. aos Colossenses: *Qui est imago Dei invisibilis Primogenitus omnis creaturæ.* Eis aqui o Primogenito. De sorte, que ja temos em Deos Primogenita, & Primogenito. E qual he primeiro, o Primogenito, ou a Primogenita? Primeiro he a Primogenita. Porque a Primogenita, he a Sabedoria essencial: o Primogenito, he o Verbo, Sabedoria pessoal, & Nocional: & em Deos (como ensinam todos os Theologos) primeiro he o Essencial, que o Nocional. Por isso a Primogenita tem, *antes*; & o Primogenito nam tem, *antes*. A Primogenita tem, *antes*; *Primogenita ante omnem creaturam*: o Primogenito nam tem, *antes*; *Primogenitus omnis creaturæ.* Huma, & outra Sabedoria em Deos sam *ab æterno*, antes de todo o creado; mas a Sabedoria essencial com prioridade virtual antecedente, *ante.* Nam me detenho em distinguir estas prioridades, & virtualidades, porque fallo entre Doutos: & todos sabem, que no Divino, & Eterno, entre *antes*, & *depois*, nam cabe tempo. Passemos á Terra. Na Terra tambem Deos,

*Virgil. Ecl. 4. Accipiendum Poetam de decimo mense inchoante, ait Lacerda ibid.*

*Damas. lib. 4. de fide. cap. 15.*

*Ecclesiastic. 24. De Sapientia essentiali interpretantur S. Greg. Nazian. Tertul. Hieronym. Cornel. Iansenius. Cornel. à Lapide. Caietan. Tyrin. Menoch. Salaz. Oliver. Bonartius. Gordon. & alii: quam expositionem solùm agnoscit litteralem Iansenius, Salazar verò litteralissimam appellat. Eam optimè intelliges in sententia communissima PP. & TT. qui integram Dei essentiam constituunt in Intellectivo radicali, à qua tanquã à radice, & principio virtuali distincto emanat, & prodit Sapientia essentialis ut primũ attributũ. Aug. Cyril. Damas. Basil. Vasq. Molin. Salas. Fonsec. &c.*

& o Padre tem Primogenito, & Primogenita; & ainda com mais riguroso nome, Filho, & Filha. O Filho he Christo; *Misit Deus Filium suum:* A Filha he Maria Santissima; *Audi Filia, & vide.* E qual foy primeiro, o Filho, ou a Filha? Nam ha duvida, quanto á humanidade, que a Filha foy primeiro, o Filho depois.

*Ad Gal. 4.*
*Psalm. 44.*
*Mariam Patris Primogenitam vocat S. Laurent. Iustin. Simon Cass. & RR. passim.*

E porque, ou peraque foy primeiro a Filha, que o Filho? Peraque quando viesse o Filho, achasse ja quebrada a cabeça, & pizado o veneno da Serpente: *Ipsa conteret caput tuum.* Cousa he vulgar na Historia sagrada, & advirtida commummente dos Padres, que os Primogenitos, se sam Filhos, pella mayor parte saem mordidos, ou abocanhados da Fortuna, & tocados de seu veneno, & trazem comsigo nam sey, que desar, ou azar da natureza. Por isso geralmente lemos delles, que foram reprovados, ou menos queridos de Deos, que he o mayor azar de todos. O Primogenito de Adam, Cain, desgraciado: o Primogenito de Abraham, Ismael, desgraciado: o Primogenito de Isaac, Esau, desgraciado: o Primogenito de Jacob, Ruben, desgraciado: o Primogenito de David, Amnon, desgraciado: o Primogenito de Job, nam lhe sabemos o nome, mais que pella desgraça; a qual foy tanta, que de hum golpe em sua caza, acabou elle, a caza, & todos seus Irmaõs. E como este he o fado commum dos Primogenitos, & costuma nacer com elles a desdita, ou seguilos a desgraça; pera desfazer este azar, & tirar este tropeço á má fortuna, sahe hoje diante, com particular Providencia, a nossa Primogenita, franqueando, & deixando o passo livre ao venturoso Irmaõ, que embora vier; peraque sendo o segundo no lugar, seja, sem estorvo, o primeiro na felicidade. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis!* O que fermosos sam vossos passos, Filha do Principe! E porque fermosos seus passos? Porque os soube adiantar ao perigo do Irmaõ, quebrandolhe o azar de Primogenito. E por isso sinaladamente; *in calceamentis:* porque com esses passos adiantados calcou, pizou, & meteo debaixo do pé toda a má fortuna. Com tam bom pé, & com tam airosos passos, entra hoje no Theatro do Mundo, a fazer o primeiro papel, a nossa galharda Princeza. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis!*

*Genes. 3.*
*Genes. 4.*
*Genes. 16.*
*Genes. 25.*
*Genes. 49.*
*2. Reg. 3.*
*Iob. 1.*
*Cant. 7.*

Mas peraque busco eu satisfaçoens á nossa Primogenita, se ella traz a satisfaçam comsigo? *Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum.* Tanto que os Magos viram a Estrella no Oriente, logo, como Sabios, vieram adorar o Rey nacido: *Ubi est, qui natus est Rex?* Porque o nacimento da Estrella, èra sinal certo do nacimento do Rey.

*Matth. 2.*

Quando

305

Quando a Estrella apareceo no Oriente, ainda o Rey nam era nacido, nem concebido ainda; mas do nacimento da Estrella, que ja nacera, inferiram com evidencia o nacimento do Rey, que havia de nacer. Naceo a Estrella? Pois apos ella nacerá logo o Rey. He magestade do Sol, trazer diante o Luzeiro. S. Chrysostomo, & S. Agostinho fundados no Texto: *A bimatu, & infra, secundùm tempus, quod exquisierat à Magis:* dizem, que naceo a Estrella dous annos antes. Nam he necessario tamanho intervallo. Hoje vemos a Estrella no Oriente; daqui a hum anno (fiquem todos avizados) viremos adorar ao Rey nacido. Galante cousa he por certo, que quisessemos nós, contra todas as Leys do Ceo, & da Terra, que o Sol nacesse primeiro que a Aurora; & o Fruto primeiro que a Flor! Hoje amanheceo em purpuras a Aurora; apos ella sahirá o Sol: hoje desabotoou em mantilhas a bellissima Flor, apos ella se seguirá o Fruto; que sempre o Fruto vem pegado no pé da Flor. Naceram á fecunda Rebecca dous partos de hum ventre, & o segundo, que era Jacob, sahio pegado no pé do primeiro. O primeiro parto he a flor do segundo; & o segundo, como fruto, sahe pegado no pé da flor. Virá o segundo, & felicissimo parto apos o primeiro: antes digo, que no primeiro ja tem começado a vir; porque a flor he parto inchoado do fruto. Assy o entenderam aquelles discretos Lavradores, bem ensinados da natureza, quando disseram: *Egrediamur in agrum, & videamus si flores fructus parturiunt.*

*Chrysost. Homil 7. in Matth. August. Serm. 7. de Epiphan.*

*Genes. 25.*

*Cant. 7.*

Deixem nossos dezejos fazer a Deos, que elle sabe melhor fazer, do que nós sabemos dezejar. Lá diz o Evangelho dos nossos Mayores: Na caza de Bençâm primeiro he a Filha, que o Varam. Filha era do Infante Dom Duarte, & nam Filho, a Serenissima Senhora Dona Catherina, & nesta Filha sustentou Deos a esperança, & depositou o remedio de Portugal. Em quanto nam vier o Primogenito, ja temos Herdeira: como o Primogenito lhe tomar a vanguarda, batalhará Europa, sobre quem a hade levar por Senhora. He Estrella deste dia, que andaram apos ella nam só hum Rey, senam muitos. E quanta razam teram todas as Coroas do Mundo de a pretender pera Rainha, pois he Princeza de tantas prendas, como ja hoje começamos a ver! Muito benigna, muito discreta, muito vigilante, muito liberal, & sobre tudo muito favorecida do Ceo. Tam benigna, & de tam Real condiçam, que em nove mezes, que esteve tam de portas a dentro com a Rainha nossa Senhora, nunca lhe deu a menor molestia. Tam discreta, & de tam alta eleiçam, que escolheo o melhor, & mayor dia do Anno, &

mais ſem ninguem lho enſinar: porque nunca ouve em Portugal exemplo ſemelhante. Tam vigilante, & diligente, que ſendo hoje dia feriado, madrugou ás duas horas depois da meya noite, & eſpertou toda a Caza. Tam liberal, & grandioza, que pera fazer a mayor mercè aos Vaſſallos, ſem eſperar memoriaes, lhes deu de Reys aſſy meſma. Finalmente, tam favorecida do Ceo, & da meſma Mãy de Deos; que fazendo a Rainha, que Deos guarde, aquella tam devota Novena pella felicidade de ſeu Nacimento, porque o ultimo dia foy dedicado á Senhora da Eſtrella, nos deu eſta Eſtrella por Senhora: *Vidimus Stellam ejus*. Eſta he a Primogenita, que hoje naceo a Portugal: eſta he a Princeza, que hoje naceo pera o Mundo: tam digna do Pay, a quem ſe deu, como do Pay, que a deu: *te Æternum Patrem.*

*Novena que fez a Rainha vizitando nove Igrejas de N. Senhora.*

## §. V.

ISto fez o Eterno Padre, em quanto Pay. E em quanto Eterno, que fez? Fez, que o noſſo Principe comece tambem hoje a ſer Eterno, por beneficio da Succeſſam. Os Pays Homens, ainda que ſejam Principes, todos ſam mortaes: mas por meyo da vida dos Filhos, ſe immortalizam; & por meyo da poſteridade da Succeſſam, ſe fazem eternos. Falla El-Rey David de ſy meſmo, & diz aſſy no Pſalmo 60. *Dies ſuper dies Regis adijcies: annos ejus uſque in diem generationis, & generationis.* Vos, Senhor, acrecentareis dias ſobre os dias do Rey, & por meyo deſtes dias acrecentados, os ſeus annos durarám de ſeculo em ſeculo, & ſerám eternos. Difficultozo Texto. He certo, que Deos tem decretado a cada Homem o numero dos dias da vida, com hum termo, & hum limite tam preciſo, que de nenhum modo podem crecer, nem paſſar adiante: *Conſtituiſti terminos ejus, qui præteriri non poterunt.* Pois ſe o numero dos dias decretados de nenhum modo pode paſſar adiante, nem crecer; como diz David a Deos, que acrecentará dias ſobre os dias do Rey? *Dies ſuper dies Regis adijcies.* Que dias acrecentados ſam eſtes? ſam os dias dos Filhos, acrecentados ſobre os dias do Pay. E por meyo deſte acrecentamento de dias a dias, os annos dos Pays, que pella mortalidade humana eram finitos, pella poſteridade da Succeſſam, vem a ſer eternos: *Annos ejus uſque in diem generationis, & generationis.* Ajuntaſe huma geraçam com outra geraçam; & huma vida com outra vida; & deſta uniam de vidas a vidas ſucceſſivamente continuadas, ſe tece o fio daquella eternidade, que faz os annos eternos. Sy: mas eſſes annos acre-

*Pſalm. 60.*

*Iob. 14.*

centados

306

centados sam dos Filhos, & nam sam do Pay. Sy sam do Pay; que assy o diz o Texto: *Dies super dies Regis adjicies: annos ejus:* annos seus; porque assy os annos do Pay, como os dos Filhos, todos sam do Pay.

Mas esta composiçam de annos com annos, & esta uniam de dias a dias, como se faz, & quando? Fazse no dia do nacimento do Filho. Porque no dia, em que nace o Filho, torna o Pay a renacer. Antes de o Filho nacer, vay a vida do Pay caminhando pera o Occaso; mas no dia, em que nace o Filho, torna a vida do Pay a nacer, & porse no Oriente. Prometteo Deos a El-Rey Ezechias, que lhe acrecentaria os annos da vida: pedio Ezechias sinal; & o sinal foy este. Que o Sol voltasse ao Oriente, & que a sombra subisse dez linhas no Relogio del-Rey Achaz. A duraçam da nossa vida, medese pello curso do Sol. Pois se o curso do Sol he a medida da vida humana, & Deos queria acrecentar a vida ao Rey; parece que o Sol avia de ir adiante, & nam tornar atraz; parece que avia de caminhar ao Occaso, & nam voltar ao Oriente. Esse he o mysterio, & a estremada pintura do que vou dizendo. O modo natural, com que Deos acrecenta os annos aos Homens, he unindo a vida dos Filhos á vida dos Pays, & renacendo outra vez os Pays no nacimento dos Filhos: & por isso a vida dos Pays, que seguindo o curso do Sol vay caminhando ao Occaso, pello milagre natural do nacimento dos Filhos, torna de repente atraz, & se poem outra vez no Oriente. A traça daquelle Relogio del-Rey Achaz era huma escada fabricada com tal artificio, que a sombra do Sol em cada hora hia decendo hum degrao. Esta escada, ou a sombra della, he a nossa vida: de degrao em degrao vay decendo sempre, & caminhando pera o Occaso. Mas a vida dos Pays, no dia do nacimento dos Filhos, torna outra vez a subir a escada, & a se repor de novo no primeiro degrao. Tal he, com natural maravilha, o estado, em que neste venturoso dia se acha a vida, que Deos guarde, do nosso felicissimo Principe. Hontem á tarde hia pondo S. A. os pés nos degraos vinte, & hum da vida: hoje com o Nacimento da bellissima Successora, está outra vez reposto no primeiro degrao della, pera começar a viver de novo. Hontem hia subindo o nosso Sol pera o Zenith dos annos com passo lento: hoje, com o Nacimento da nova Aurora, desfazendo subitamente as linhas, que tam felizmente tinha andado, amanhece segunda vez renacido, em novo, & reciproco Oriente. Demos logo o parabem nesta duplicada felicidade a nosso Augustissimo Monarcha, nam só do Nacimento da sua Primogenita, senam tambem do seu Nacimento; pois hoje nace outra vez nella;

*Isai. 38. S. Hieron. Cyril. Procop. Aym. Lyran. Hugo. Adam. Cornel. Sanchez & alii.*

&

& com ella hoje dá novo principio á vida, com a sua vida: & hoje começa a contar aquelles felices, & continuados annos, que por meyo de sua Real Successam, ham de ser eternos.

*Genes. 5.*

Conta Moyses, no livro do Genesis, os annos das vidas dos antigos Patriarchas: & he muito digno de ponderaçam o estilo de contar, que segue; porque faz duas contas: huma conta dos annos que tinham, quando lhes naceo o Primogenito, & outra conta dos annos que tinham, quando morreram. Ponhamos o exemplo em Seth, Filho de Adam: *Vixit Seth centum & triginta annis, & genuit Enós.* Viveo Seth cento & trinta annos, & gerou a seu Primogenito Enós. Està he a primeira conta. *Et facti sunt dies Seth nongentorum duodecim annorum, & mortuus est:* E viveo Seth nove centos & doze annos, & morreo. Esta he a segunda conta. Pois se pera ficarem em memoria, & sabermos os annos que viveram os Patriarchas, bastava só esta segunda conta; porque fez Moyses tambem a primeira? Porque faz huma conta dos annos, em que morreram, & outra dos annos em que lhes naceram os Filhos? Porque os homens, que sam Pays, tem duas vidas: huma vida que acaba, outra vida que continûa. A vida que acaba, contase no dia da morte do Pay: a vida que continûa, contase do dia do nacimento do Filho. Porque no dia do nacimento do Filho, a vida do Filho atase com a vida do Pay; & destas duas vidas assy atadas, (atandose tambem entre sy as que lhe succedem) de muitas vidas, que nam sam perpetuas, se vem a fazer huma vida perpetuada. S. Paulo chamou judiciosamente á morte, desatadura da vida: *Tempus resolutionis meæ.* A morte he desatadura da vida; & o nacimento he atadura das vidas: porque na morte do Pay, desatase huma vida; no nacimento do Filho atamse duas. Atase a vida do Filho com a vida do Pay, & destas vidas atadas huma na outra, seguindose vidas a vidas, & annos a annos; os annos do Pay, que em sy mesmos eram mortaes, & finitos, na successam dos Filhos se fazem immortaes, & eternos. Este he o attributo daquella eternidade, que o Eterno Padre por meyo da Real Successam, começa a comunicar hoje ao nosso renascente Principe; fazendoo sem interposiçam de morte, Fenix de multiplicadas, & mais felices vidas: peraque assy como em quanto Pay, o fez Pay; assy em quanto Eterno, o faça Eterno: *te Æternum Patrem.*

*2. ad Timoth. 4.*

A Myrrha, que he o ultimo obsequio que hoje offereceram os Reys a Christo, nam significa simplezmente o mortal, senam o mortal immortalizado; porque a morte mata os corpos; & a Myrrha depois de mortos

mortos, preservandoos da corrupçam, os faz immortaes. Este foy o pensamento (diz S. Maximo) com que os Magos sabiamente dedicaram a Christo a Myrrha, como a reparador da sua & nossa mortalidade, professando o mysterio no tributo. *In Myrrha, qua exanima solent corpora conservari, præfiguratur carnis nostræ reparatio.* Mas se a mortalidade se repara, deste modo, pella Myrrha, muito melhor se repara pella Successam: porque a Myrrha immortaliza o mortal depois da morte, & a Successam immortaliza, & eterniza o mortal com novas, & continuadas vidas. Razam he logo, que no dia, em que teve principio esta felicidade, nós todos, & toda a Terra comnosco, demos immortaes, & eternas graças ao Eterno Padre, pella immortalidade, & eternidade do nosso Principe: pois com os primeiros penhores da felicissima Successam, assy como em quanto Pay, o fez Pay; assy em quanto Eterno, o começa a fazer Eterno: *te Æternum Patrem omnis Terra veneratur.* Acabouse o verso do nosso choro, & eu tenho acabado.

*S. Maxim. Homil. 3. in Matth.*

## §. VI.

Estas sam em breve summa (Corte, Nobreza, & Pòvo venturosissimo de Portugal) as mercès, & felicidades, porque neste Illustrissimo, & Real Congresso, nos ajuntamos todos em solemne acçam de graças, a louvar, & glorificar ao supremo Autor de todos os bens, neste ditosissimo, & tam dezejado dia; Coroa de todos os que temos visto, tendo visto tantos, & tam grandes. Tres dias notavelmente grandes teve Portugal neste seculo tam cheo de novidades, em annos a que todos, quasi, fomos prezentes. O primeiro foy o dia da Acclamaçam: o segundo, o dia das Pazes: o terceiro, este dia sobre todos felice, do Nacimento da nossa Primogenita. No dia da Acclamaçam, deunos Deos o Reyno duvidoso: no dia das Pazes, deunos o Reyno seguro: no dia de hoje, danos o Reyno perpetuado. No primeiro dia, deunos o Reyno que foy: no segundo, o Reyno que he: neste terceiro, o Reyno que hade ser. No primeiro dia, deunos o Reyno de nossos Pays: no segundo, deunos o Reyno pera nós: neste terceiro, danos o Reyno pera nossos Descendentes. Os passados ja nam podem gozar este bem, porque foram: os futuros ainda o nam podem gozar, porque nam sam: nós somos só os que o gozamos, porque fomos tam venturosos, que vivemos nesta Era. Nam sejamos ingratos a hum Deos tam bom, que sem merecimentos nossos, antes sobre tantas offensas, nos faz

tam

tam singulares favores. Ja que nos ajuntamos ao louvar, louvemolo muito de coraçam, & louvemolo todos. Assy como o Sol, & a Lua louvam a Deos; *Laudate eum Sol, & Luna:* louvem a Deos hoje os nossos soberanos Planetas, & reconheçam o fruto da Successam, como benignidade das influencias divinas. Assy como as Estrellas louvam a Deos; *Laudate eum omnes Stellæ:* louve a Deos o bellissimo Luzeiro, que hoje amanheceo nos nossos Orizontes, esclarecendo, & alumiando com a mesma luz, a que sae, este seu, & nosso Emisferio. Assy como os Reynos louvam a Deos; *Regna terræ cantate Deo:* louve a Deos o Reyno de Portugal; pois entre todos os do Mundo se vè delle tam amado, tam favorecido, tam sublimado. Assy como toda a Terra louva a Deos, *Omnis Terra adoret te, & psallat tibi:* louvem a Deos todas as partes da Terra de nossa Monarchia; & lembremse, pois senam podem esquecer, dos trabalhos, das perdas, das oppressoens, das ruinas, que padeceram por falta de Successam.

Psal. 148.

Ibidem.

Psalm. 67.

Psalm. 65.

Mas porque todos os louvores humanos sam limitados, & as mercès que nos fazeis, Senhor, sam infinitas; louvaivos vós mesmo a vós, Infinito Deos, & aceitay em acçam de graças tambem infinitas, o infinito merecimento desse Sacrificio sacrosanto, que hoje vos offerecemos: pois o instituistes pera supprir os defeitos de nosso agradecimento com nome de Sacrificio de louvor: *Sacrificium laudis honorificabit me.* Nesse Sacrificio de louvor vos louvamos, em quanto Creaturas vossas, como a nosso Deos; *Te Deum laudamus:* nesse Sacrificio de louvor vos confessamos, em quanto Servos vossos, como a nosso Senhor; *Te Dominum confitemur:* nesse Sacrificio de louvor vos reverenciamos, em quanto Filhos vossos, & vos reverenciaremos eternamente, como a nosso Pay; *Te Æternum Patrem omnis Terra veneratur.*

Psalm. 49.

# FINIS LAUS DEO.